

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Perfil epidemiológico de idosos participantes do Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade das Faculdades Integradas de Patos-PB.

SIMONE CARNEIRO*
ADRIANA CARNEIRO*
KELY CRISTINA C.DE AZEVEDO*
SONIA CARMEM MORAIS*

RESUMO:

O Presente artigo tem por objetivo o estudo do perfil epidemiológico dos idosos do Projeto VidaAtiva, Saúde e Longevidade, das Faculdades Integradas de Patos. Onde foi verificado os tipos de morbidades, e na oportunidade foi analisado a devida contribuição do Projeto e as suas ações conjuntas para prevenção das doenças e o auto cuidado. Contribuindo para que os mesmos tenham um envelhecimento saudável e contínuo.

Palavras- chave: Idosos, Projeto Vida Ativa, Longevidade (Saúde)

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR.E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Moraes, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

ABSTRACT:

The following article aims to study the epidemiological profile of the elderly of the LifeActive, Health and Longevity Project, of Integrated Colleges of Patos (FIP). Where the types of morbidities were verified, and was analyzed the appropriate contribution of the Project and its joint actions for disease prevention and self-care. Contributing to their healthy and continuous aging.

Keywords: Elder, LifeActive Project, Health

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é reflexo do aumento gradual da longevidade, conjuntamente com as diminuições das taxas de natalidade e mortalidade. Habitualmente é nessa fase da vida que as doenças crônicas e incapacitantes surgem, gerando impactos sociais e econômicos para o país. Isso se torna mais preocupante, quando estudos demográficos indicam que em 2025 o Brasil deverá ter em valores absolutos a sexta população de idosos do mundo, que corresponde a cerca de 28 milhões de pessoas, ou seja, 13,7% da população, conforme dados do IBGE de 2014.

E em todo mundo são cerca de 600 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, podendo dobrar em 2025 e chegar a dois bilhões em 2050, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Essas mudanças exigem a formulação de políticas, projetos e programas destinados a melhorar a qualidade de vida de pessoas na terceira idade como forma de promover um envelhecimento saudável e ativo. Desse modo, a prática de exercícios tem sido uma estratégia utilizada para minimizar as alterações provocadas pelo envelhecimento. A atividade física

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

melhora a capacidade funcional, reduz o uso de medicamentos, ameniza dores e revigora a forma física do idoso, mantendo por mais tempo as habilidades motoras, proporcionando melhor qualidade de vida.

O Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade desenvolve atividades que visam a promoção da saúde e o bem-estar biopsicossocial dos idosos do município de Patos-PB. É formado por profissionais da saúde, localizado na Faculdade Integrada de Patos-FIP, sendo realizado duas vezes por semana. As práticas envolvem exercícios físicos, jogos, lazer, ginástica, hidroginástica e musculação. Além de participarem de festejos típicos locais como o São João com apresentação de quadrilhas juninas.

O estudo é de relevância, pois contribui para aprofundar e disseminar o conhecimento acerca das condições sociais do idoso, que são importantes para sua qualidade de vida. E, ao mesmo tempo, incentivar a realização de ações que possam assegurar o cumprimento de seus direitos.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos idosos participantes do Projeto Vida Ativos, Saúde e Longevidade e analisar as variáveis: sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, grau de satisfação com o projeto e doenças comuns.

Foi no ano de 1994, que o Brasil teve uma inovação de grande valia na saúde, quando o Ministério da Saúde implantou o novo Programa de Saúde Familiar, este seria uma nova estratégia do governo para trazer melhorias à saúde da Família (ESF). Assim, o modelo antigo foi modificado e vigorou um novo modelo assistencial da atenção básica à saúde. Abrindo espaço para um novo conceito de saúde, não mais situado apenas a assistência à doença mas a promover a qualidade de vida e bem-estar das comunidades e grupos familiares do Brasil.

Sobre saúde do idoso e o autocuidado, o modelo biomédico não tem soluções totalmente satisfatórias, mesmo que der ênfase aos cuidados terapêuticos e curativos (CONFEEF, 2005), sabe-se, que ainda há poucos profissionais de medicina para os idosos, por isso, é cabível o esforço conjunto dos profissionais da saúde, ou seja, um conceito positivo de saúde e da produção social da saúde. Estes devem atuar sobre como resolver problemas da saúde coletiva, segundo Vilela e Mendes (2003).

De acordo com Vilela(2003) as ações da saúde coletiva são: a promoção da saúde, a prevenção das enfermidades e dos acidentes, e a atenção curativa.

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR. E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Para os problemas existenciais de promoção e prevenção da saúde coletiva no Brasil, temos o trabalho inovador do profissional de Educação Física, o mesmo está inserido no SUS, através do NASF, composto por multiprofissionais, que atuam como apoio as Equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2008).

Conforme o estudioso Silvestre(2003) para se potencializar os serviços de promoção da saúde, seja estes hospitalares e especializados, é cabível a busca de gestores de saúde, com capacidades na área para desenvolverem competência e se obter êxito nos programas de saúde.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo com abordagem quantitativa, com idosos que participam do Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade, no município de Patos-PB, desenvolvido no período de agosto a outubro de 2014.

A amostra foi constituída por 29 idosos de um universo de 40 idosos. Os critérios de inclusão utilizados foram: indivíduos com idade entre 60 e 80 anos que estivessem ao menos três meses em atividade física nesse grupo e que aceitasse participar voluntariamente da pesquisa.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo a identificação dos participantes e questões referentes aos objetivos do estudo.

Os achados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando recurso software e representados por tabelas.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP/PB), recebendo a CAAE de aprovado nº 37137814.6.0000.5181, respeitando a resolução 466/2012 que trata a pesquisa em seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 traz a representação da distribuição de frequência por sexo, a qual se

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR.E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

constatou que do total de participantes 10% (n= 3) eram do sexo masculino e 90% (n= 26) do sexo feminino.

A maior quantidade dos idosos participantes do projeto vida ativa 48% (n=14)eram casados e apenas 10% (n=03), se encontravam no estado civil viúvo (tabela 1).

Quanto às faixas etárias descritas, observou-se que 45% (n= 13) apresentavam-se com idade entre 60 e 65 anos, sendo possível identificar que a quantidade de idosos em idade avançada é mínima. (tabela 1).

Ao se analisar a distribuição do grau de instrução, observou-se que 38%(n=11) dos idosos possuíam o 1º grau completo e que todos tinham algum nível de escolaridade (tabela 1).

De acordo com os dados do IBGE no Censo de 2000 foi verificado um maior contingente de mulheres idosas, se comparadas com homens de mesma faixa etária, a partir dessa transição demográfica descrita, verifica-se que existe uma relação de gênero e envelhecimento. Diante do exposto, a feminização no envelhecimento é notória na sociedade contemporânea. Mas possivelmente explicado tendo em vista que as mulheres buscam com mais frequência manter a saúde de forma equilibrada, procurando maneiras mais saudáveis de viver.

Ainda em relação aos resultados obtidos com a análise dos dados referentes ao questionário sociodemográfico, merece destaque evidenciar que quanto ao grau de instrução, todos possuíam algum nível de escolaridade. Isso porque, comparado com outro estudo, de modo geral, não é comum a valorização da escolaridade nessa coorte histórica.

Ao analisar a satisfação do Idoso do Projeto vida Ativa, doenças crônicas e a qualidade de vida. Constatou-se que 66% estão satisfeitos de participarem do Projeto, e as doenças mais existentes, também controláveis com exercícios físicos entre os mesmos são: artrose, hipertensão arterial e diabetes mellitus. (tabela 2,3)

Tabela 1: Distribuição absoluta e relativa dos idosos segundo variáveis sócio-demográficas. Projeto Vida Ativa Saúde e Longevidade. Patos, 2014

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	03	10

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR.E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Feminino	26	90
Estado Civil		
Solteiro	04	14
Casado	14	48
Viúvo	03	10
Outros	08	28
Faixa Etária		
60-65 anos	13	41
66-70 anos	06	21
71-76 anos	08	27
77-80 anos	02	07
Grau de Instrução		
Analfabeto	-	-
1º Grau Completo	11	38
1º Grau Incompleto	04	14
2º Grau Completo	07	25
2º Grau Incompleto	01	3,5
3º Grau completo	05	17
3º Grau Incompleto	01	3,5

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 2 analisa o grau de satisfação dos idosos como participantes do projeto, onde 66%(n=19) relataram possuir grau de satisfação ótimo . Nenhum idoso fez referência à variável regular e ruim.

Tabela 2: Distribuição absoluta e relativa dos idosos segundo o grau de satisfação dos idosos no Projeto Vida Ativa. Patos, 2014.

Grau de satisfação	N	%
Ótimo	19	66
Bom	10	34
Regular	-	-
Ruim	-	-
Total	29	100

Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado indica que com relação ao grau de satisfação dos idosos em participarem do Projeto Vida Ativa, é unânime a satisfação, sendo que 66% dos participantes avaliaram como ótimo, merecendo destaque o reconhecimento da importância dessas atividades para os idosos. Vários autores corroboram essa afirmativa, acentuando essa importância quando diz

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

que quanto mais ativos e mais funções os idosos desempenharem, maior sua longevidade com repercussões no bem-estar biopsicossocial, promovendo melhor qualidade de vida.

Na tabela 3 se observa as doenças encontradas nos idosos participantes do projeto. Pode se evidenciar que 62% dos idosos (n=18) apresentavam artrose, diabetes e hipertensão. Sendo consideradas as doenças mais comuns dos participantes.

Tabela 3: Distribuição absoluta e relativa de doenças encontradas nos idosos participantes do Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade. Patos, 2014.

Doenças	n	%
Osteoporose, Artrose	04	14
Artrose, Diabetes, Hipertensão	18	62
Artrose, Problema de Coluna	01	03
Artrite, tendinite, Artrose	04	14
Sem resposta	02	07
Total	29	100

Fonte: Dados da Pesquisa

As doenças mais comuns detectadas foram artrose, hipertensão arterial e diabetes mellitus, representando 62% dos participantes. Essa informação contribui tanto para prevenção quanto para o autoconhecimento dos idosos que já possuem essas morbidades, capacitando-os para o autocuidado.

A respeito do envelhecimento, sabe-se que em dez anos a população de idosos no Brasil, cresceu com intensidade, entre 2005 a 2015, passa de 9,8% para 14, 3%. Análise da condição de vida da população brasileira do ano de 2016. IBGE(2005/2015)

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do ano de 2013, o IBGE, por sua vez, apresentou indicadores sociais que legitimam a afirmação que são os idosos são a parcela de população que mais faz uso dos serviços de saúde. IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR. E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

O perfil epidemiológico de idosos participantes do Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade mostram que a porcentagem de 90% de idosos do sexo feminino corrobora outros estudos que apontam que as mulheres tem alcançado uma maior longevidade na população idosa.

Verificou-se também que as patologias encontradas seguem a mudança do perfil dos agravos da saúde, ou seja, o aumento das doenças crônico-degenerativas como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, osteoporose, dentre outras.

Diante dessas informações conclui-se que ao detectar essas morbidades é oportuno na contribuição para prevenção dessas doenças e no autoconhecimento dos idosos, gerando o autocuidado, através de medidas que proporcionem um envelhecimento saudável, como as práticas constantes de atividade física de responsabilidade dos profissionais de Educação Física, hoje muitos desses atuantes no programas de governo.

Outro fator importante é o registro de unanimidade da satisfação em participar do Projeto Vida Ativa, Saúde e Longevidade, o que mostra que é necessário incentivar mais ações e espaços destinados a promover uma vida salutar e com maior qualidade para população idosa.

Todavia, estudos atuais demonstram que a proporção de idosos de 60 anos ou mais da população do Brasil, têm crescido demasiadamente, ou seja, passou de 9,8% para 14,3%, em 2005 a 2015. Tornando-se excessivamente envelhecida, em virtude da diminuição de crianças (fecundidade), adolescentes e jovens nos estados brasileiros. Estudo de Indicadores sociais(SIS), 2016.

Deste modo, faz-se necessário uma visão de saúde coletiva e políticas públicas voltadas para projetos de procedência do Vida Ativa, das Faculdades Integradas de Patos, podendo o mesmo ser visto como referência para a qualidade de vida e saúde do idoso, visto que o profissional de Educação Física já se encontra inserido nos programas de saúde do Governo, Saúde da Família/Nasf.

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR.E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Moraes, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves KF. **Dimensões da Qualidade de Vida: um enfoque na prevenção e promoção da pessoa** [Internet]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2012. [citado 2015 July 30]. Disponível em http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/313/1/KamilaFA_Monografia.pdf

Andrade LM, **Percepção sobre o autocuidado entre um grupo de idoso do município de Patos/PB** [Monografia]. Patos: Faculdades Integradas de Patos, Curso de Bacharelado em Enfermagem; 2007.

Azevedo SC, **Atividade Física e Qualidade de Vida na Terceira Idade- Projeto Vida Ativa-FIP-Patos/PB** [Monografia]. Patos: Faculdades Integradas de Patos, Curso de Bacharelado em Educação Física; 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

Borges LC. Os grupos de convivência na terceira idade: suporte social e afetivo. In: Falcão DVS, Dias CMSB. Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo ;2006. p. 151-165.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde; 2006.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> Acessado em 07/09/2017

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> Acessado em 24/10/2017

BRASIL. **Portaria n. 154 de 24 de Janeiro de 2008**. Cria os núcleos de apoio à saúde da família - NASF. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR. E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

CONFEEF. Carta Brasileira da Prevenção Integrada na Saúde. **Fórum Nacional de Prevenção Integrada da Área de Saúde**, Brasília, v. 5, n. 16, jun. 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais, 2004, Rio de Janeiro:IBGE.http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2004/indic_sociais2004.pdf(Acessado em 29/04/2015).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais, 2014, Rio de Janeiro:IBGE.http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2014/indic_sociais2014.pdf(Acessado em 07/09/2017).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro. Recuperado em 02 de fevereiro de 2000.

<http://portalsaude.saude.gov.br/>Acessado em 07/09/2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais, 2015, Rio de Janeiro:IBGE.http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2015/indic_sociais2015.pdf(Acessado em 07/09/2017).

Kalache A, Gray JAM. Health problems of older people in the developing world. In: Pathy MSJ, editor. Principles and practice of geriatricmedicine. Chichester: John Wiley & Sons, 1985:1279-87.

.OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. *Saúde e Atividade Física: Algumas Abordagens Sobre Atividade Física Relacionada à Saúde*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

Matsudo SM, Matsudo VKR, Neto TLB. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **RevBrasMed** Esporte 2011;7:2-13.

Miranda LC, Banhato EFC. Qualidade de Vida na Terceira Idade: **a influência da participação em grupos**. Psicologia em Pesquisa UFRJ, 2008 Jan/June; 2(01): 69-80.

SILVESTRE, J.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do Idoso em Programas de Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, mai./jun. 2003.

Simone Carneiro, Educadora Física, FIP. E-mail: Simonecazevedo24@gmail.com. Adriana Carneiro, Assistente Social, UNOPAR.E-mail: Adrianacarneiro32@hotmail.com. Kely Cristina C. Azevedo, Enfermeira, UFPB. E-mail: Kely_azevedo@hotmail.com. Sonia Carmem Morais, Biomedicina, FIP. E-mail: Sonia_carmem@hotmail.com

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017.
No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 525-531, jul./ago. 2003.

VIEIRA, E. T. et al. O Programa Saúde da Família sob o enfoque dos profissionais de saúde. **RBPS**, Fortaleza, v. 17, n. 3, p. 119-126, jul. 2004.